Ano 22.º — Sabado, 11 de Janeiro de 1930 — (AVENÇADO) — N.º 1.108

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Films...

TAMBEM faz parte da comissão que nesta cidade se constituiu para angariar fundos para o monumento a Antonio José de Almeida, sabem quem? o *sr. Albino*.

— —

O mesmo senhor, que é proprietario, moageiro, comerciante e capitalista e além disso mostra a sua crença religiosa, apresentando-se de opa na procissão dos Passos, de que e o guia, e na do Ecce-Homo, em quinta-feira de Endoenças, para corresponder á solicitação pró-presos da cadeia, enviou-lhes, pelo Natal, 2$50—*vinte cinco tostões!*

PARA o monumento a Antonio José de Almeida o *grande panfletario* subscreveu com 200 escudos.

Como reconhecimento por o eminente republicano o ter feito *lente-béra* da Faculdade de Letras, é de registar.

NOTICIA o orgão do democratismo local que uma numerosa comissão delegada do *Grupo Popular de Defêsa dos Interesses de Aveiro* cumprimentou, no dia de Natal, o presidente da Júnta Autonoma da Ria e Barra, a quem deu o seu apoio.

Consta-nos que o homenageado não só agradeceu ao amigo *Palhêta* como o encarregou de transmitir ao patriota Domingos Limonada o seu desvanecimento pela maneira como dignifica a imprensa que o tem por ornamento...

Viva a cordealidade entre os colegas!...

IMPRENSA

"Democracia do Sul,,

Com um numero de quarenta paginas acaba de comemorar o seu 29.º aniversario o nosso presado colega de Evora, onde se publica diariamente sob a direcção do dr. Alberto Jordão.

Jornal de honradas tradições republicanas, a *Democracia do Sul* lê-se com agrado visto a sua redacção ser constituida por um núcleo de jornalistas distintos e dos mais experimentados nas lides da imprensa.

Receba o antigo colega as nossas cordeais felicitações.

"O Regional,,

Tambem entrou no nono ano, apresentando-se com 16 paginas e ilustrado, este quinzenario, que vê a luz da publicidade em S. João da Madeira, cujos interesses defende.

Dirigido por Manuel Luís Leite Junior, um dos primeiros bairristas do concelho, *O Regional* tem prestado já assinalados serviços á importante povoação, pelo que igualmente lhe dirigimos afectuosos cumprimentos.

Um cortejo

— —

No dia de Reis atravessou as ruas da cidade um cortejo a que chamam das *pastorinhas*, o qual dispersou na igreja de S. Domingos em cujo largo foram arrematadas as ofertas de que eram portadoras para o Deus Menino.

Acompanhava-o a tuna de S. Bernardo com a sua bandeira, que deu nas vistas.

Pela humanidade

— —

A' autoridade superior do distrito foi, ha pouco, endereçado o seguinte oficio:

Ex.mo Sr. Governador Civil do Distrito de

Aveiro:

De todos os direitos humanos o mais essencial e sagrado é o direito á vida, que, hoje, mais que nunca, mercê dum dos mais importantes meios de comunicação e aproximação entre os homens—o automovel—se acha á discrição daqueles que, por excessivamente presarem as suas comodidades e prazeres, por egoismo, enfim, em nenhuma conta teem a vida dos seus semelhantes.

Impossivel é hoje contar os desastres de automovel, por avarias de maquinismos ou por ignorancia e impericia dos seus condutores e, sobretudo, por excesso de velocidade, tantas são as catástrofes quasi quotidianamente narradas nos jornais, tantas são as vitimas a lamentar.

E' preciso, torna-se urgente que a autoridade publica procure prevenir e, tanto quanto possivel, evitar esta loucura, este morticinio; não são já poucas as desgraças e dificuldades que afligem Portugal, sendo desnecessario que, por nossa culpa ou negligencia, essas desgraças ou crimes se multipliquem.

No cumprimento do seu dever estatuário, a *Liga Portuguesa dos Direitos do Homem*, interessada, como o seu titulo indica, na defêsa dos direitos do homem, quando postergados ou desconhecidos, tem a honra de apresentar a V. Ex.ª os seguintes alvitres que, está antecipadamente certa, o espirito altruista de V. Ex.ª não deixará de tomar em consideração, promovendo o seu cumprimento.

A *Liga Portuguesa dos Direitos do Homem* tem, pois, a honra de alvitrar, em prol do direito á vida:

1.º—Que as autoridades competentes façam cumprir rigorosamente o disposto no *Codigo da Estrada*, e em especial no seu art.º 19.º quanto a velocidade dos veículos de transporte de pessoas e de mercadorias, ligeiras ou pesados, e no seu artigo 20.º, quanto a sinais e cuidados;

2.º—Que não seja permitido a nenhuma pessoa que se não mostre devidamente habilitada e aprovada por juri competente, a conduzir automoveis;

3.º—Que, independentemente de indemnisação, sejam cassadas as licenças para conduzir automoveis a qualquer pessoa que, por sentença passada em julgado, tenha sido considerada como autor de atropelamentos ou doutro acidente de que resulte morte ou incapacidade para trabalhar, atendendo-se nesta conformidade o art.º 40.º do Codigo de Estrada;

4.º—Que os passageiros sejam solidariamente condenados com o proprietario e condutor do automovel, quando se averigue que incitaram o condutor a excesso de velocidade, ou que a este excesso se não oposeram.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1929.

Pelo Directorio da *L. P. D. H.*

O Secretario Geral adjunto,

(*a*) *Edmundo Luiz Soares*

Coisas e tal...

Ha poucos dias esteve em Aveiro uma pessoa do Banco de Portugal, possivelmente um arquiteto daquela casa bancaria, a fim de ver as possibilidades de construir um edificio proprio e condigno na Avenida Central, falando-se mesmo que o local seria o melhor—o terreno, quasi triangular, pertença do sr. Alfredo Esteves, em frente da casa de moveis do sr. Francisco Casimiro e do Hotel Central.

Segundo as informações colhidas, aquela casa bancaria não pensa em construir imediatamente, mas adquirir terreno para iniciar obras quando outras, que estão em construção, forem concluidas.

Muito e muito bem. Aveiro merece já, que o Banco de Portugal aqui construa um bom predio, e se assim fôr, Aveiro fica devedora desse beneficio, porque aquela casa bancaria, a construir, fará um edificio digno dela e da cidade. Saibâmos esperar e depois agradecer. Que não apareçam agora os empatas de sempre, desta malfadada terra, a oferecer casas e casotas, porque Aveiro precisa de bôas construções e o Banco de Portugal se não pensasse em construir, ha muito tempo que teria comprado um predio para definitivamente se instalar. Que não apareçam, pois, esses empatas, e se teem casas para vender, que as vendam a outros e que deixem o Banco de Portugal satisfazer uma aspiração antiga de todos os aveirenses.

* * *

O publico barafusta ha muito tempo, e queixa-se com certo fundamento, da morosidade do serviço na Caixa Geral de Depositos. Quem tiver que lá fazer qualquer transacção, tem que dispôr de muito tempo, tempo que faz falta e muito prejudica os afazeres de cada um. Mau pessoal a atender o publico? Pelo contrario. Só é dignos de elogios, tanto pela sua qualidade de trabalho, como pela sua gentilesa e correcção para com os que vão áquela casa. O que não podem é ser máquinas. Qualquer outra casa bancaria em Aveiro, que não tem metade do movimento da C. Geral de Depositos, tem o dôbro do pessoal a atender-nos.

Em qualquer outra casa bancaria, faz-se uma transferência, um recebimento, etc., com rapidez, perdendo-se o minimo tempo. Na Caixa Geral de Depositos é sempre tal o numero de clientes, e tão reduzido o numero de empregados, que é inevitavel uma grande demora.

Ao sr. Chefe da Filial se pede a atenção para este assunto, remediando esta falta, porque ha horas que se perdem, que representam grandes prejuizos. Se não puder resolver, não custa nada fazer sentir á séde o descontentamento do publico.

* * *

Continuam os informadores a afirmar que, se não houver daqui quem diga alguma coisa, a rêde urbana telefónica, será só instalada em Aveiro depois da de Ovar.

Querem ver que ainda é capaz de acontecer assim?...

Ponto

Este numero foi visado pela comissão de censura

O Manuel cégo

— —

Este infeliz, morreu!

Envolto na escuridão da cegueira, tão intensa e dolorosa que ainda o obrigava a trazer sempre dois dedos sobre as palpebras, assim ele percorria, com extraordinario tacto, todas as ruas, todo o labirinto das vielas e das travessas, cantando e vibrando as suas estridulas castanholas num ritmo, numa cadencia que fazia inveja ao melhor executante!

Colhendo com admiravel precisão e rapidez o canto de todas as peças musicais que ouvia ás nossas bandas, repetia-o horas depois com a maior nitidez e acompanhado, na devida altura, do competente naipe de instrumentos.

A sua paixão era a musica. Assim entretinha a sua desgraça, a sua miseria, o seu infortunio.

A debilidade, porêm, crescia e um dia, uma inesperada e aterradora himopetise foi o primeiro sinal de alarme. Repetiram-se. A fraqueza aumentou e a morte surgiu, pondo termo á tragica existencia do desventurado.

Ele que nunca vira o mundo, nem os seus olhos atrofiados tinham visto a luz do dia, não se arreceou das trevas, que antecedem o termo da vida, e expirou—o pobresinho!—precisamente num dia em que a Natureza, magestosa e bela, derramava sobre todos nós a luz, a vida, o calor dum sol brilhante!

Um sarcasmo do Destino!

Mas quem sabe se o termo daquela existencia teria sido, atravez de tudo, um beneficio? Quem sabe?

Condenado á eterna cegueira de mãos dadas com a eterna miseria, de que vale a vida, assim?

Estas linhas são de homenagem á desdita do pobre Manuel cégo.

Não mais lhe tornaremos a ouvir as marchas de guerra acompanhadas a... castanholas!

Terminou o seu penar! Que descance em paz.

Notas que recolhem

Foram mandadas retirar da circulação as notas de 10$00, chapa 4, ouro, e as de 500$00, chapa 1, ouro, efigie João de Deus.

O praso é até 30 do corrente.

Elisio Feio

— —

Faz ámanhã dois anos que baixou ao tumulo este espirito desempoeirado e cavaqueador elegante, pertencente á reduzida falange dos republicanos de Aveiro do tempo da propaganda.

Saudosamente o recordamos.

Falta de espaço

Continuamos a lutar com a escacez de espaço e por isso nos ficam ainda de remissa alguns originais que não perdem a oportunidade.

Por causa das vias...

— —

Ainda não terminou, nem se sabe quando terminará, a questão ferroviaria levantada entre os povos da Beira Central e os da Beira litoral. Cada um puxa a brasa para a sua sardinha, segundo as conveniencias, os geitos e tudo o mais que anda ligado ao assunto, e assim, parecenos que nada se fará de util, pelo menos enquanto durar a irredutibilidade estabelecida.

Mas quem a estabeleceu? Quem lhe deu origem?

Nós, não.

Ha muitos meios de pugnar pelos interesses de uma terra sem afrontar as outras terras. Ha muita maneira de pedir, de reclamar, de solicitar beneficios sem atropelar os direitos dos outros.

E porque assim pensamos, e por que essa tem sido a nossa conduta jornalistica, eis a razão porque deixâmos o caso das duas vias entregue aos que, com imparcialidade e justiça, o devem resolver.

O sol quando nasce é para todos...

* * *

Para hoje está anunciado um comicio que se efectuará, á noite, no Teatro Aveirense.

Coisas da terra

Recebemos mais esta carta:

Aveiro, 4—1—930.

...Sr. Director de *O Democrata*:

Teve meu pai carradas de razão em descobrir a verdadeira identidade do autor dos escritos *anti-grafonologistas* publicados no seu conhecido periodico aveirense.

Desmascarado com justiça, eu terei pejo daquilo que escrevi? Não, senhor. Teria pejo, sim, se me calasse estupidamente. Porque, primeiro que tudo, eu sou aveirense e, como tal, fico despeitadissimo quando, á queima roupa, me lançam frases de descredito á cidade onde nasci. Infelizmente, porêm, ha senhores que, não se importando com isso, ambicionam só embora com o desgosto dos seus conterraneos, futuros negocios chorudos.

Talvez V., a sorrir benevolamente, leia esta carta, murmurando: o rapazote tem certa razão e alguma habilidade para estas coisas... E, acabada a leitura desta carta, a atire, sorrindo sempre, para o cêsto de papeis mais proximo...

Não o censuro por isso; pelo contrário, sentir-me-hei já satisfeito, se V., ao acabar de lê-la, me der razão. Posso mesmo dizer-lhe que é o que mais ambiciono.

A ideia de danificar com a pena o gigantesco diafragma da já celeberrima grafonola-colosso, pode ser muito audaciosa, mas não irrealisavel...

E' possivel que, ao percorrer com o olhar a carta de meu pai, certos

cavalheiros tivessem soltado uma gargalhada, mixto de escárneo e alivio.

Um criançola a publicar escritos verrineiros!...

Quem ha que não se lembre daquele homenzinho, que, á entrada da tradicional barraca das feras, da nossa vetusta feira de Março, agarrado á sua muleta, tilintava furiosamente, por meio dum forte cordel, uma campainha irritante, berrando com toda a força dos pulmões, ao mesmo tempo que, a um seu imperceptivel gesto, um orgão curioso iniciava uma valsa qualquer, mercê de agudos sopros metalicos, com pretensões a harmoniosos, cobrindo assim todos os outros ruídos congéneres para o indispensavel reclame atroador:

— Quem quer vêr feras vivas !? Só se paga duas corôas! Aqui, por este preço, vêem-se animais ferozes da Africa, Asia e America! Quem quer entrar por duas corôas?

Pois supunhâmos que a barraca é o teatro, o homenzinho da mulêta a sua direcção. As feras somos nós! Mas quê? Umas feras domesticadas, inofensivas... Sob o *T* e o *A* luminosos da fachada do teatro, uma imaginária campainha assusta os pacatos transeuntes com o seu furioso tinir bem regulado pelo braço infatigável dum dos membros da direcção; um outro, diz, pausadamente, sem estropiar uma palavra, perante os olhares estupefactos dum elevado numero de curiosos:

— Quem deseja admirar uma porção enorme de gente, que, não gostando do que vai vêr, aflui, no entanto, aqui, atraída por úma força irresistivel?

E mais alto:

— Prova-se ao curioso a veracidade de tal fenómeno!

E, a uma discreta ordem da direcção, o rolar sereno dum disco faz repercutir, pela sala, as desencantadas notas dum *charlestonl*...

Grandes artistas como êstes não merecem os lucros exorbitantes no fim de cada sessão? Merecem, merecem...

A maior parte dos espectadores odeia a grafonola—esse monstro invisivel que ruge debaixo do palco, como desafiando, impunemente, a colera justissima dos seus inimigos, que jámais a importunarão!...

De que teem *mêdo* os aveirenses, que, bons apaixonados de música, assistem, impassiveis, a um acompanhamento de *films* que depois condenam cá fóra?

Da direcção? Da policia? Dos porteiros? De si proprios?

Enigmático problema!...

Que faria a direcção do teatro, se, em vez dos *timidos* aveirenses, tratasse com uns espectadores que, afastando toda a pussilanimidade, fossem ao mesmo tempo brutais, ferozes? Impingir-lhes-ia tambem um irrisório acompanhamento musical que, nas nossas colonias africanas, os prêtos já escutam com tédio? Oh! Não, decerto que não! Porque, na primeira noite, a sala transformar-se-ia num campo de batalha, as cadeiras gemeriam apertadas por mãos crispadas nervosamente e a grafonola nem soltaria um derradeiro suspiro ao ficar impunemente estilhaçada...

Fiquem sabendo os directores do teatro que isto não é imaginação de minha parte, mas sim um facto, dado o caso que suas excelencias estivessem tratando com outras pessoas.

Quasi todas as terras do país onde há cinematógrafos, as direcções deles procuram instituir um acompanhamento musical entre os seus maiores artistas. Aqui dá-se precisamente o contrario: o teatro parece despresar os artistas da nossa terra, que os ha, como é sabido...

Eu considero, portanto, esta atitude do teatro como a mais afrontosa negação ao valor infinito dos nossos músicos. Não será tambem um ultrage aos grandes apreciadores de musica que existem entre nós?

A direcção do teatro, vendo a enorme afluencia do publico ás suas sessões, não tira do esconderijo a grafonola, que, como ela bem sabe, desagrada a todos visivelmente.

. . . .

Acabo de reler esta carta prenhe de razão e humor. Calculo que os meus compatricios, lendo-a, sentiriam ânsias de escrever a mesma coisa. Embora envergonhado por não passar dum rapazola já com ideias algo violentas, eu pedia, contudo, a V. o incómodo—eu sei que é incómodo—de ma publicar no seu conceituado jornal, onde a vigorosa prosa dos escritos de V. refulge tambem com justiça, todas as semanas.

De V. etc.

VASCO A. ROCHA

A caridade ainda não se acabou pelo que os pobres não foram esquecidos durante as festas do Natal e Ano Novo

A falta de espaço deu origem a que deixassemos para este numero a noticia que devia sair no trensacto sobre o movimento caritativo operado durante as festas do Natal e Ano Novo e que mais uma vez veio provar que em Aveiro o espirito de bem fazer não está tão obliterado como muitos imaginam.

Assim, este jornal, que tinha amealhado para distribuir pelos seus pobres 143$30 viu, á ultima hora, aumentar esta quantia com 10$00 do assinante da Guiné Carlos Tavares, outros 10 do assinante do Brasil Evaristo dos Santos e mais 5$00 de um anonimo, que prefazendo 168$30 tiveram a seguinte aplicação:

15$00 aos presos da cadeia. 20$00 a quatro envergonhadas e 5$00 a cada um dos que passamos a mencionar: um ex-policia preso; Tereza de Jesus Adelaide, R. de S. Martinho; Engracia de Jesus, idem; Adelaide Vilaça, idem; Quiteria de Almeida, Cimo de Vila; Maria Tambora, idem; Mariana Brita, idem; Maria Albina da Silva, idem; Rosa Pires Soares, R. Miguel Bombarda; Carolina Miranda, R. Eça de Queiroz; Maria da Conceição, R. da Fonte Nova; Angelina Rosa, idem; Armanda Raposo, idem; Maria Eduarda Raposo, R. da Corredoura; Adelaide das Neves Marques, R. de Sá; Maria de Jesus da Rosaria, R. do Seixal; Margarida de Matos, T. das Beatas; Manuel Cego, R. do Norte; Rosa de Jesus, R. Gustavo Pinto Basto e Florinda de Jesus, R. da Sé.

Com 2$50 contemplámos: Rosa Coroa, T. da Apresentação; José da Costa, Cimo de Vila; Joana Casaca, idem; Maria do Carmo Amaro, R. de S. Sebastião; Ludovina Vieira, R. de S. Martinho; Aurea de Lemos, T. da Apresentação; José do Roque, R. do Vento; Lidia Salgado, R. de Sá; Maria Balacó, R. Eça de Queiroz; Ilda Aurora Ramos, R. da Sé; Conceição Tainha, R. da Corredoura e Luiz Japão.

João Mendes, R. do Loureiro, 3$30.

* * *

Por seu turno, a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro distribuiu na sua séde um abundante bôdo que constou de 50 pratos com 250 gramas de carne, 100 de toucinho, 250 de arroz, 100 de macarrão, 280 de bacalhau, um pão de 1$20 e 2$50 em dinheiro; mais 224 pratos com 250 gramas de carne, 100 de toucinho, 150 de arroz, 100 de macarrão, 250 de bacalhau, um pão de 1$20 e 1$50 em dinheiro, 39$00 aos presos, 25$00 a crianças, calçado, chapeus, bonets, um chale, um fato e alguma lenha.

O pão, como de costume, foi dadiva da Padaria Macedo, a quem a Associação se confessa muito grata, bem como ás emprezas de bacalhau e, em geral, a todos quantos concorreram para o beneficio recebido pelos desprotegidos da sorte.

* * *

Os presos das cadeias civis de Aveiro tiveram tambem quem por eles se interessasse, Foi o seu carcereiro sr. José do Espirito Santo que, apelando para a generosidade de varias pessoas, conseguiu 927$05 que distribuiu pelos 15 infelizes que se encontram sob a alçada da Justiça e a quem o sr. dr. Querubim do Vale Guimarães e as sr.as D. Clementina Rebocho e D. Maria José Pinto Basto foram, por sua vez, levar dôces, tabaco e dinheiro, dirigindo-lhes palavras de conforto.

O sr. José do Espirito Santo pede-nos para agradecermos a quantos tiveram em consideração o seu pedido. Nenhuma duvida temos e por isso bem hajam os que, na hora propria, não faltam a consolar os tristes.

CASAMENTO DE CIGANOS

Efectuou-se ha dias o consorcio de Miquelina da Fonseca com Antonio da Fonseca, filho de José da Fonseca, ciganos portuguêses, residentes nesta cidade, onde vieram assistir ás festas alguns membros das duas familias e amigos para esse fim convidados.

Como é de uso, a bôda prolongou-se, tendo-se morto alguns carneiros para ela, gastando-se tambem muito em bebidas de varia especie, que, todavia, não perturbaram os convivas, decorrendo tudo na melhor ordem, principalmente no Stadium de S. Domingos, em cujas imediações os ciganos moram, e que foi o sitio escolhido para as danças e descantes que, em honra dos noivos, se realisaram.

Estes, que são um par simpático, foram alvo de muitas demonstrações de estima, motivo por que, ao fechar esta noticia, os felicitâmos tambem, desejando-lhes um futuro venturoso.

Baroneza da Recosta

Mario Duarte e seus filhos Mario, Carlos Julio e Francisco José de Faria e Melo Duarte, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas, á Imprensa, associações e demais entidades que lhes testemunharam o seu pezar pela morte de sua querida esposa e extremosa Mãe D. Maria Tereza de Faria e Melo (Baroneza da Recosta).

A todos confessam a sua maior gratidão.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1930.

Livros

Magalhães Lima

Oferecida pela *Liga Portuguêsa dos Direitos do Homem* recebemos a *plaquette* que publicou e na qual é feito o elogio do grande patriota por consagrados escritores que lhe apreciaram as virtudes, o talento e a sua ardente paixão pelo ideal republicano.

O dr. Magalhães Lima foi um autentico valor nacional, cuja morte hade ser por muito tempo sentida entre aqueles que o olhavam como um apostolo, um bom e um justo.

Nós somos dos que jámais o esquecerão e nessa conformidade agradecemos ao sr. Gomes de Carvalho, presidente da *Liga*, o ensejo que nos dá de novamente nos referirmos a esse vulto eminente da Democracia Portuguesa que tão aureolado nome deixou na historia politica contemporanea.

"A Aviação,,

Saiu outro numero da *Enciclopedia pela Imagem*, editada pela conhecida Livraria Chardron, do Porto, de Lelo & Irmão, que trata de tudo quanto se prende com a aviação desde a sua origem e a descreve no passado, no presente e no futuro com dados scientificos do maior valor.

Agradecemos e recomendamos aos nossos leitores a *Enciopedia pela Imagem* por ser das mais importantes publicações da actualidade.

S. Gonçalinho

Por virtude do comicio que hoje se realisa ficaram transferidas para ámanhã todas as festas que costumam efectuar-se no bairro piscatorio em honra do santo casamenteiro.

Chaby em Aveiro

Nas noites de 13, 14 e 15 representa no nosso teatro as peças *O nosso homem*, *A maluquinha de Arroios* e *Grande magico*, a Companhia Chaby Pinheiro.

Calendarios

Mais nove, procedentes da America, acabam de dar entrada na nossa redacção, enviados pelo assinante José S. Pachão, cujo gosto pelo nu parece ser um dos seus mais extravagantes predicados.

Sim, senhor. Mostra tambem que sabe escolher e que, como português, as linhas esculturais da mulher não lhe passaram despercebidas...

Muito obrigados pela oferta.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos; hoje, o sr. Manuel de Figueiredo Prat e a galante Maria de Lourdes, filha do sr. tenente Arnaldo de Quina Domingues; no dia 13, a sr.ª D. Maria da Apresentação Velhinho Geraldes, esposa do sr. Adolfo Geraldes, oficial dos correios e telegrafos e a menina Clelia da Conceição Neto, filha do sr. Cipriano Neto; em 15, a sr.ª D. Maria Regina Miranda M. Pinto; em 16, os srs. João Evangelista de Campos e Armando do Carmo Magalhães e em 17, a sr.ª D. Emilia de Almeida Cruz, esposa do sr. Antonio de Pinho da Cruz, ausente na America do Norte e o sr. Arménio Duarte de Carvalho.

Gente nova

Em Ilhavo, teve o seu bom sucesso, dando á luz um menino, a sr.ª D. Rosa Nunes de Oliveira Santos, esposa do sr. dr. José Augusto dos Santos, habil clinico naquela vila.

— Tambem deu á luz uma menina a esposa do sr. Manuel Maria Moreira.

Parabens.

Partidas e chegadas

A reger a sua cadeira partiu de novo para Fonte de Angeão (Vagos) a gentil professora D. Maria Julia de Barros Bacelar, que aqui veio passar o Natal com a familia.

— Já regressou de Lisboa, com sua esposa, o sr. José Bernardes, engenheiro auxiliar das O. Publicas.

— Com curta demora esteve cá o acreditado negociante de Caneças, sr. Manuel Simões Carrelo.

Secção sportiva

Foot-Ball

Casa Pia 4—Beira-Mar 2

No Campo do Restelo, em Lisboa, realisou-se no domingo, conforme fora anunciado, o encontro de *foot-ball* entre estes dois grupos.

O *Beira-Mar* foi alvo das maiores atenções dispensadas pela direcção do *Casa Pia Atlético Club*, mas muito especialmente pelo sr. Adelino dos Santos que proporcionou aos rapazes da nossa terra momentos agradaveis e a quem aqui deixamos expressos os nossos melhores agradecimentos.

Eram pouco mais de 15 horas quando o arbitro faz alinhar os dois *teams* e Gustavo Teixeira faz entrega ao capitão da *equipe* aveirense dum lindo ramo de flores artificiais com fitas alegoricas, no meio duma quente ovação.

Começado o jogo este faz-se logo de inicio no campo aveirense não conseguindo estes, em toda a primeira parte, assentar o seu habitual jogo. O *Casa Pia*, ao contrario, bateu sempre com facilidade os seus adversarios, tendo marcado no primeiro tempo tres bolas de facil defesa que José Ferreira noutra tarde teria defendido. Pouco depois dos primeiros 15 minutos de jogo e devido á violencia do extremo esquerdo casapiano, *Mau* é obrigado a abandonar o campo visto ter sido violentamente carregado. Pouco depois *Feijão* é retirado tambem pelo mesmo motivo.

Beira-Mar privado destes dois jogadores, embora substituidos por La Salette e José Maria, e com a diferença de tres bolas no seu activo, esmorece, não reagindo ao jogo desenvolvido pelos lisboetas.

A segunda parte foi mais favoravel aos aveirenses, conseguindo modificar o *score* para 4-2.

Em resumo podemos asseverar que os amarelos e pretos fizeram a sua pior exibição desta época não parecendo o mesmo *Beira-Mar* que no dia 1 se bateu denodadamente com o campeão de Portugal.

Isto mesmo nos afirmou, no final do encontro, o conhecido internacional *Pepe*, ao colhermos as suas impressões.

P.

Leixões 3—Galitos 2

Com regular assistencia realizou-se, domingo, no Campo de S. Domingos, um *match* entre este grupo local e a primeira categoria do *Leixões Sport Club*, que no Porto disputa o campeonato da divisão de honra.

Galitos, que pela primeira vez nesta época, se apresentou ao publico aveirense, não foi feliz na sua estreia, apresentando uma linha pouco homogenea e irregular, deixando que os adversarios fizessem o jogo, no seu maior tempo, dentro do seu campo.

A arbitragem, a cargo de Augusto Lopes, teve algumas deficiencias.

A.

Necrologia

Manuel Pedro da Conceição

A Parca sinistra, cortando-lhe o fio da existencia, poz côbro á sua vida torturante de verdadeiro martir.

Levar-nos-hia longe a sua triste odisséa se minuciosamente a descrevessemos. Basta que se saiba que Manuel Pedro, num curtissimo espaço de tempo, viu morrer-lhe a esposa, que, apaixonada por ter adoecido gravemente o filho mais velho, perdera o uso da razão; depois uma filha, após outra filha e em seguida o filho que, tendo ido para a Suiça em busca da cura, ali ficou sepultado, longe da Pátria e da familia, a quem tanto queria e de quem tanto recebera em afecto, carinho e dedicação. Mas não pára aqui a infelicidade de Manuel Pedro que se empenhou o mais possivel para acudir aos seus entes queridos. Alguns mezes decorridos sobre tamanho infortunio este homem, talvez por necessidade, contraiu segundas nupcias. Ainda não ha um ano. Pois bem: a esposa de Manuel Pedro, antes deste adoecer, caíu, recolhendo á cama com uma perna partida em dois lados! A fatalidade ainda a persegui-lo. O azar a embargar-lhe o caminho da reabilitação.

E é nesta altura que a morte o surpreende, o aniquila, o afasta do mundo quem sabe se para o livrar de novos desgostos, de novos abalos...

Infeliz Manuel Pedro!

Como eras digno de melhor sorte!

Camara Municipal de Aveiro

Edital

Licenças de Turismo e Municipal

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que todos os proprietarios de automoveis, motos, camions e camionetes ficam isentos das licenças de turismo e municipal, tendo, porêm, de declarar, na Secretaria Municipal, até ao dia 30 do corrente mês de Janeiro, o numero de veículos que possuem, sob pena de multa de 500$00, para o Estado.

Os proprietarios de carros de bois e cavalos continuam a precisar de tirar as licenças municipais, na Secretaria da Câmara, e de turismo, na Repartição de Finanças.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 4 de Janeiro de 1930.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas

2.ª Divisão

1.ª Circunscrição

Faz-se publico que no dia 4 do proximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, na séde da 3.ª Regencia Florestal, em Aveiro (Edificio do Governo Civil), se procederá á arrematação em hasta publica do fornecimento de 100 duzias de taboas para ripado para as dunas da Gafanha e 200 duzias para as dunas de S. Jacinto.

As condições para estas arrematações acham-se patentes no atrio do Governo Civil de Aveiro onde poderão ser examinadas todos os dias uteis durante as horas em que funcionam as repartições ali instaladas.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas, em 6 de Janeiro de 1930.

Pelo Derector Geral,

José Augusto Fragoso

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 26 de Janeiro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal e no inventario orfanologico por obito de Maria Marques da Graça e marido Joaquim Dias Gomes, moradores, que foram, em Azurva, em que é cabeça de casal Angelica de Jesus Figueira, solteira, do mesmo logar, vão á praça para serem arrematados:

Duas terças partes duma terra lavradia e mato, sito no Trancas de Azurva, no valor de 1.000$00; e

Um terreno a mato, sito no Vale dos Tojos, limite da Azurva, no valor de 500$00.

Por este meio são citados os credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1929.

Verifiquei.

O Juiz e Direito

Artur Valente

O Escrivão,

Francisco Marques da Silva

Tribunal da Comarca de Aveiro

Editos de 40 dias

2.ª publicação

Por este Juizo e cartorio do escrivão do quarto oficio, Flamengo, se processa e correm seus termos uns autos de justificação avulsa, nos quais os justificantes Dona Maria Urbana Rodrigues Gil, solteira, maior, D. Aurora Alves Gil e D. Maria Cristina Alves Gil, solteiras, maiores, proprietarias, e José Rodrigues Alves Gil e esposa D. Maria Eugenia de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Soares e Alves Gil, todos proprietarios, moradores no logar dos Seixos Alvos, freguesia e concelho de Taboa, comarca de Santa Comba Dão, pretendem habilitar-se como unicos e universais herdeiros de seu falecido irmão e tio—Padre José Rodrigues Gil, que foi pároco da freguesia de Esgueira, para o que alegam:

Que o referido Padre José Rodrigues Gil faleceu em Esgueira em 10 de Outubro ultimo, sem testamento;

Que era filho de Luiz Rodrigues Godinho e de Maria da Luz Ascenção, já falecidos, tendo tido duas irmãs, a justificante D. Maria Urbana e Virginia Rosa, que casou com Antonio Francisco Alves, ambos já falecidos;

Que os restantes justificantes são filhos deste matrimonio, tendo existido tambem um outro, de nome Cherubim, que faleceu;

Que assim deve a justificação ser julgada procedente e provada e os justificantes julgados unicos e universais herdeiros do seu falecido irmão e tio, para todos os efeitos legais.

E assim correm editos de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação legal deste, citando quaisquer interessados incertos que se julguem com direito á herança em questão, para assistirem aos termos da referida justificação, e para, no prazo de vinte dias posterior ao dos editos, contestarem a mesma, querendo.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Artur Valente

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Tribunal da Comarca de Aveiro

Editos de 40 dias

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito e cartorio do quarto oficio, Flamengo, corre seus devidos e legais termos, um processo de acção de divorcio em que é autor Serafim Antonio de Oliveira, segundo sargento de infantaria, desta cidade, e ré a sua mulher Ana das Neves Bernardino, que desta cidade se ausentou para parte incerta de Lisboa, constando que daqui se retirou para parte incerta da Africa.

Nesta acção o autor pede o divorcio com o fundamento nos numeros primeiro e quinto, do artigo quarto, do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Em cumprimento do ordenado nos autos correm editos de 40 dias a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando a dita ré, para, no praso de 20 dias, posterior ao dos editos, contestar, querendo, o pedido feito na mesma acção, sob pena de revelia e de serem havidos por confessados os factos alegados pelo autor.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Juizo Criminal da Comarca de Aveiro

Editos de 45 dias

2.ª publicação

Por este Juizo correm editos de 45 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, notificando a ré Iva Pereira Gomes, solteira, creada de servir e moradora que foi nesta cidade, mas ausente em parte incerta, para no praso de 30 dias, findo que seja o dos éditos e nos termos do art.º 567 do Codigo do Processo Penal, se apresentar neste Tribunal, afim de assistir a todos os demais termos do processo de querela que contra ela promove o Ministerio Publico pelo crime do art.º 425 n.º 2 do Codigo Penal, com a cominação de que não se apresentando nesse praso, seguirá o processo á revelia, sem nenhuma outra notificação, podendo ser presa por qualquer pessoa do povo e devendo-o ser por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade para ser entregue em Juizo,

Aveiro, 23 de Dezembro de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Antonio de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão

O escrivão do 1.º oficio

Antonio Augusto dos Santos Victor

A fechar

Num hospital o medico dá ordens ao enfermeiro:
— Mande enterrar aquele que já está morto.
O doente:
— Não estou morto, não, senhor.
O enfermeiro:
— Cale a bôca seu burro. Então você quere saber mais que o sr. doutor?

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.
Contagem pelo linometro corpo 8.
Comunicados (linha).... 1$00